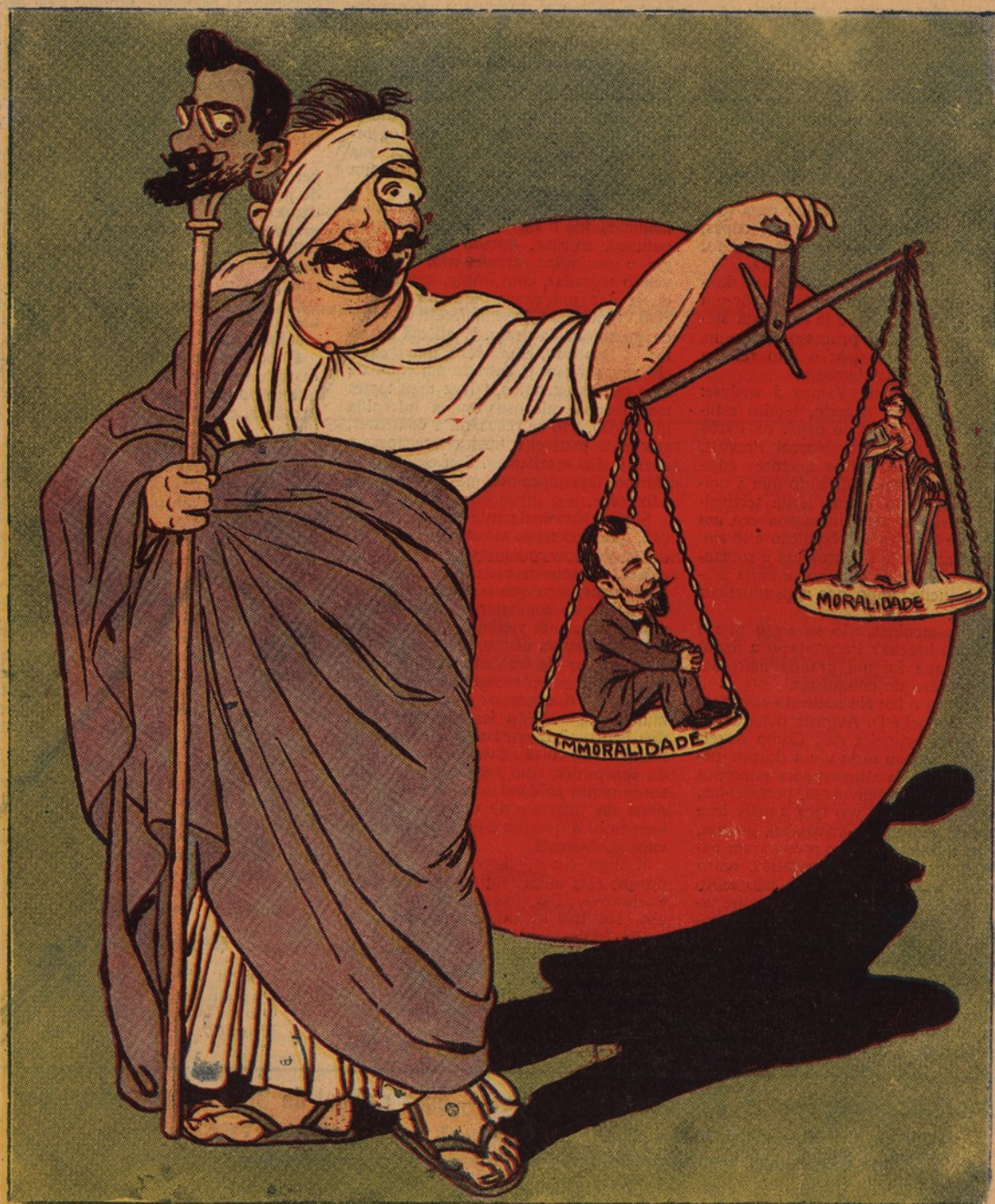
N.º 151 (3.º)—(273)—6.º ANNO Quinta-feira, 2 de Outubro de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUAO Redacção, administração, R. do Poço dos Negros, 81

JUSTIÇA... MODERNA

Acima de tudo, a nossa conveniencia.

FITAS CORRIDAS

Estão os senhores muito enganados! A infelicidade dos reis não é para nós acepipe de primeira grandeza quando vemos que esses reis são habeis, conscienciosos, trabalhadores e não cagarolas. Mas estão ainda muitissimos enganados se julgam que o mysterioso e conscio véu em que anda envolvido o casamento do ex-rei d'este paiz, passa em branco nas columnas d'este jornal. Isso seria um perigo para as futuras noivas, sobretudo para aquellas que ainda acalentam a esperança de casarem com soberanos. Não, senhores, vamos até explicar a questão. E é por isso que damos a palavra a um feiticeiro incorrigivel, optimo conversador e conselheiro magnifico das meninas casadoiras.

— «Minhas meninas! Todas vós sabeis que D. Manoel casou nas graças do Senhor. Com estas graças se contentou a noiva, emquanto que sua ex-magestade não fez entrar em scena outras graças mais duras de roer, graças essas que D. Manoel, com certesa, não adquiriu de graça. D. Augusta fez-lhe a graça de recolher a uma casa de saude e depois de annunciar publicamente que de modo algum queria voltar para junto de seu marido, fechou-se em copas, não vindo para o caso dizer-se qual foi a chave nem qual foi a fechadura.

E aqui tendes vós, vestalissimas donzellas, uma delicada maneira de pôr um rei em calças pardas, que contrasta singularmente com o processo usado na Ericeira quando se pôz o dito rei em ceroulas... pardas tambem.

Isto é o resumo. Vamos á analyse: Como todos vós, decerto, tendes estudado, ás escondidas do papá, os livros de Armand Silvestre, Marcel Prevost, Alfredo Gallis e outros auctores adjacentes, não recearei, disendo que a noite de casamento é uma noite terrivelmente perigosa para quem conhece um pouco de historia de Napoleão e lê ainda correntemente as chronicas e romances que nos ensinam como se abria brecha, n'aquelle tempo, nos mais athleticos seductos.

Minhas meninas, não sabeis o que é abrir uma brecha? Perguntae-o a Santo Antonio que foi um grande marechal n'esse genero de conquistas.

Reatando o fio: Na noite do casamento, D. Manoel e D. Augusta deitaram-se juntos pela primeira vez. Como deveis calcular, desatou cada um a dormir para seu lado e da athmosphera guerreira que em breve os envolveu, permitti-me, donzellas, que não vos faça a mais leve figura de rethorica. Dir-vos-hei, apenas, que os dois exercitos se prepararam para o combate, um na espectativa, outro prompto para o assalto. Mas não esbugalheis os olhos avaramente, porque esta miniatura de Waterloo é simplesmente uma idealisação de feiticeiro e não tem o fundo vermelho que lhe quereis imprimir.

Como se portaram os dois exercitos na lucta, é novella para se contar n'um livro editado por marechal Cupido. O que sabemos é o seguinte: O combate não foi *in extremis* e o exercito defensor da praça ripostou ás hostes invasoras com uma formal recusa de combate, insistindo que de modo algum o levariam a fazer o contrario. E aqui estão os dois adversarios em treguas, um tanto comicas e enygmaticas.

O que seria? O que não seria? Vou tentar explicar-vos a questão.

Supponham as meninas que o exercito invasor era um exercito decadente, gasto, sem armas nem munições. Dir-me-heis, a sorrir, que não se devia meter em cavalarias altas. Pois não é assim e eu desculpo-vos porque sabeis pouco da arte da guerra. Não se recua deante d'uma praça, por mais forte que nos pareça E o exercito invasor não era decadente, quero crer, porque se o fosse a guarnição da praça, leal como é e cavalharesca, dar-lhe-hia um praso sufficiente para se retemperar e adquirir energia combativa. Como vedes, esta solução não trazia um escandalo para a diplomacia, do tamanho d'aquelle que os jornaes mostram todos os dias na sua maior lettra. De modo que a primeira supposição não colhe.

Supponham agora, minhas queridas meninas, que o exercito invasor era impetuoso, enorme, dotado de rara energia e magnifico armamento. Estou-as vendo segredar, com ironia, que se lhe devia dar um praso para enfraquecer. Não, tontinhas! Desconheceis o valor da guarnição da praça. E' allemã e basta!... Sabendo, como sabe, que o exercito invasor tem já entrado em combate com outros exercitos, talvez mais fortes mas menos valorosos que a intrepida guarnição, não se recusaria a combater, por mais terrivel e bellica que fosse a energia dos assaltantes. Sou eu que vos affirmo! Desculpae-me, mas esta tambem não colhe.

Supponham finalmente e prestem attenção, que o exercito assaltante ia carregado de doenças contagiosas: sarna, lepra, cólera, unhas encravadas ou fluxo nasal. Nada mais justo que o exercito defensor deixar de combater quando visse o numero das suas victimas augmentar assustadoramente. Como tambem é admissivel o facto de ter feito alarme e não querer ter relações com os assaltantes.

Isto de doenças na guerra é coisa muito vulgar. Não lestes a campanha dos Balkans? E' por isso que vos recommendo uma coisa: quando vier o tempo de dormirdes com os vossos maridos, tende muito cuidado com os vossos sonhos de guerra e de combate, porque nem tudo o que luz é oiro, como julgava a D. Augusta.

E digo como julgava a D. Augusta porque esta ultima supposição é a unica explicativa. E' o chamado raciocinio de cão. Ha três hypotheses; falham duas, ha-de, fatalmente, sêr a outra.

Está explicado o phenomemo, minhas formosas vestaes. Nada tendes que agradecer-me e desejo-vos uma noite feliz em que sonheis na medida dos vossos desejos.

Ah! Esquecia-me de vos diser uma coisa. Fallei em cólera e fluxo nasal. Se achardes synonimos mais significativos, mandae-m'os em carta fechada, para tirar patente de invenção.»

*

Um attentado contra um cidadão é sempre uma coisa detestavel, por ser deshumana. Condemnamos a violencia, sob todos os aspectos, muito principalmente quando se é apostado em repetila sistematicamente.

Vem isto a proposito do que se tem feito ao sr. Affonso Costa. Para melhor nitidez da exposição, vamos dividir as nossas considerações em capitulos, esperando que não nos censurem pelo facto de nos basearmos unicamente nos dados fornecidos pela grande imprensa

CAPITULO I — *Attentado por um canivete na estação de Santarem.* Todos sabem a historia, se bem que estejam um pouco nublados na sua origem e no seu desfecho. O balanço é rapido: uma *blague* mascarada de acontecimento grande, que nós causticámos n'estas columnas.

CAPITULO II — *Attentado por duas pistolas e algumas bombas, na Praia das Maçãs.* Aqui, sim, já se via um fim que, sem duvida, era matar Affonso Costa e, talvez, a sua familia.

Infelizmente, ainda ha cerebros que se perdem, podendo ter sido alguma coisa de justos, e braços que se vendem, podendo ter sido productivos. Uma fatia grande da sociedade está pôdre: chocalha as suas ambições a peito descoberto e projecta o crime tão friamente como apára o lapis. Urge isola-la da parte sã, se não quizermos assistir a uma derrocada de costumes e de sentimentos.

E' por isso que somos apologistas do castigo severo, desde o momento em que se poupem innocentes, se evite represalias e se observe, unicamente, a justiça.

Comtudo, permittam-nos uma observação: o attentado explica-se, se attendermos a que os monarchicos trabalham de ha muito n'um plano de exterminio. Olhem o *complot* d'Evora. Só temos a louvar que tivessem, mais uma vez, falhado os calculos.

CAPITULO III — *Attentado, por uma agulheta, na Avenida da Liberdade.* Como devem saber, foi ha dias, devendo-se a uma atrapalhação do empregado das regas que, vendo cruzar-se duas carroças, levanta precipitadamente a sua agulheta. Na occasião, passava o Affonso Costa em automovel: S. Exª. apanhou um medonho esguicho, ficando completamente encharcado.

Como vêem, é o mais comico de todos os attentados. Pois podia ser o mais perigoso. Não se podia dar o caso de S. Exª. morrer d'uma pneumonia?

E aqui está como o acaso e o desejo das viboras andam muitas vezes casados, sem darem por isso!...

BRINDE NOVO

Já ficou sabendo a gente
Que, em bodas de certos reis,
O mais famoso presente
E' o *606*.

Oscar.

O NOSSO PRESENTE AO D. MANUEL

Senhor:

Tambem nós, ciosos do respeito que nos mereceis, deliberámos enviar-vos um presente, digno de vós e em harmonia com as nossas posses. Sabeis que vos veneramos, assim como vós veneraes vossa esposa. **Venerae-a,** senhor, **venerae-a,** que para a vossa veneração todo o remedio fora pouco se não existisse a leal honradez dos vossos vassallos que, como nós, vos mandam o que podem.

Já devia ter chegado a esses oceanos o famoso navio de prata que os monarchicos portuguezes vos enviaram. Não pudéram mandar-vos uma corôa, mandaram vos uma caravéla, o que, no popular systema fiduciario, significa uma e a mesma coisa. Respondestes com uns telegrammas tão francos e tão commoventes que desarmaram por completo o braço direito dos vossos valorosos combatentes, transformando-os solicitos enfermeiros, e vieram tranformar as armas de que dispunham para revolução, em méchas, pós e ligaduras. Todavia os vossos combatentes não tem animo para vos dirigirem a palavra. Pois bem! Sejamos nós os primeiros a chegar com o nosso prestimo. Aqui tendes, senhor, a insignificante recordação dos rabiscadores d'*O Zé*:

A S. M. D. MANOEL II

Mn O 3 K

Sifilis

Está finalmente descoberta a cura radical pelo farmaceutico J. J. Pereira; se findo o tratamento (30 a 40 dias) a analise fôr positiva não se paga o tratamento. Inspeção medica. Rua Nova da Lomba, 55—Porto.

Sifilis

E todas as suas manifestações curam-se com o uso do depurativo e pomada vegetal **Duas Torres,** marca registada, premiados na Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908, preparados pelo farmaceutico Abilio Augusto Simões. Deposito em Lisboa, Rua do Mundo, 91, 1.º

NO 3 Ag

Impotencia

Cura-se radicalmente, sem tomar medicamentos, infalivel em todos os casos. Frascos 2$000, pelo correio 2$200.

Silva & Novaes. Rua da Prata, 220.

Miolo de barometro

Impotencia

Cura-se radicalmente com o uso das PILULAS APHRODISIACAS. Frasco 1$000 réis, Franco de porte. Pedidos á Travessa de S. Domingos, 80 —Lisboa.

606

Oleo cinzento

Licor genital

C. fraqueza geral dos nervos sexuaes

Embriaguez

Remedio eficaz.

As purgações 48 horas

Garantidas com afamadas pilulas OCIDENTAES. Farmacia Largo Corpo Santo, 29.

Perdoae-nos, senhor, o não vos mandarmos o hospital do Desterro ou a cidade de Faro, em peso.

Mas é impossivel, porque qualquer dessas coisas podia ser apprehendida na Alfandega.

Beijamos as vossas augustas mãos, assim como as mãos da vossa Augusta e fazemos votos para que não entreis, mais a vossa esposa, n'uns terriveis 75 °|o que assolam o mundo.

A rapaziada d'O Zé.

Bebam a AGUA DA CURIA

REMEMBER, Grande Champagne

Segundo narra o *Seculo*, o Antonio *Zé*, no comicio de Algés, despejou toda a casta de insultos sobre o Affonso, apresentando-o como maior corruptor do que os monarquicos e como mais tirano do que o João Franco. Todavia, os democraticos chamam tambem coisas feias ao chefe evolucionista, enquanto o Brito Camacho apanha dos dois lados, e ao mesmo tempo que tambem grunhe contra aqueles apostolos.

Tal qual como no dominio da outra Senhora, em que as regateiras eram então Hintze, José Luciano e o João Franco, entre os quaes, aliás, os desmandos de linguagem nunca desceram ao que aí aparece agora!

—Quem ouvir o Antonio *Zé* ha de julgar que está ali a pureza da justiça. E' bom que, entretanto, se recorde a grande pouca vergonha que ele fez ao erudito e zeloso Xavier da Cunha, afastando-o da direcção da Biblioteca, quando lhe faltavam apenas alguns mezes para ter direito á aposentação com o fim de aí colocar o Faustino da Fonseca...

—Informou o *Seculo* que a esposa do D. Manuel se recusa a viver com o marido, por causa de *certa disformidade* fisica que o distingue. Pois tanto bastou para o Brito Camacho exclamar, pezaroso: «Dá Deus nozes a quem não tem dentes...

—Vae uma intrigalhada entre os diversos bandos por causa das proximas eleições.

Se o povinho não fosse supinamente estupido o que tinha a fazer era correr com os candidatos desses bandos e eleger gente propriamente sua...

—Aqueles que julgam que estamos em Republica enganam-se. Querem uma prova de que até nas coisas mais simples subsiste o espirito monarquico? Ai vae.

O Presidente, tal qual como os Reis, foi passar o outono para a cidadela de Cascaes, apanhou uma salva de 21 tiros e até vae ter a efigie nas estampilhas! E, como se isso ainda não bastasse, deram-lhe as maximas honras militares, pelo regulamento do exercito, decretado ha pouco mais de um mez!

E ainda ha burros que ousam comparar o nosso regimen com o da Suissa!...

—Disse o Santos Farinha que S. Miguel era o chefe da policia celeste. Não sabiamos que o Padre Eterno tambem tinha tal instituição. E, olhem, que não é mal lembrado: não vá algum *politiqueiro* introduzir-se no Ceu, por ter intrujado S. Pedro...

Bacteriologista.

Certissimo

Lemos n'um jornal:

OITAVOS, 26.—Navega para o sul uma esquadra composta de cinco unidades couraçadas e um contra-tropedeiro, vindos do norte.

Não se pode differençar a bandeira da nação.

Deve ter sido a nossa...

«Obra Maternal»

Continuamos a appellar para os nossos leitores para que protejam esta instituição de caridade e protecção a creanças abandonadas. A quota iniciadora e de 59 réis. Quem contribuir com 100 réis mensaes, recebe o jornal «A Madrugada». A séde é na rua Andrade, 39, 2.º Basta um postal que o cobrador a seu tempo apparecerá. Que todos protejam a «Obra Maternal».

Não tem, não tem...

O *manolo* já não tem,
Já lhe falta a tal *certeza.*

Noticias vindas d'alem,
Novidades nos vem dar,
A noiva poz-se a berrar:
— O Manolo já não tem,
Porque ell' não brinca, porem,
Co'a sua qu'rida princesa
Nem a 'stima á *portugueza,*
Pois, segundo o murmurinho,
Ao ex-rei *D. Manelsinho,*
Já lhe falta a tal certeza!

Diniz.

Deve ser isso

A esposa do *Manolo* adoeceu dos intestinos logo apoz o casamento com o rapasingo.

Lastimando o facto, parece-nos que elle foi devido áquella senhora não estar habituada a comer pecegos... avariados.

QUO VADIS? — (Para onde vaes?) Para onde as ambições nos levarem!...

O Zé (Inverso do Nero) — **Esfacelem-se uns aos outros, mas na minha amada não lhe tóquem.**

MÁ LINGUA

Vamos entrar nas festas do 3.º anniversario da nossa querida Republica.

Agora que, mais que nunca, se tornava necessaria uma festa condigna, tanto mais que temos por vizitas os congressistas do Livre Pensamento, arranjou-se um simples arraial, graças ás economias. . exageradas.

Apezar de tudo, este 3.º anniversario alegra-nos pela consolidação absoluta d'uma democracia e intristece-nos pela desorientação prejudicial de certos homens que, aliás, já foram bons republicanos.

Paciencia!

Cinco de Outubro audaz, eu te saúdo,
Como aos grandes heroes da rev'lução,
A todos n'esta humilde saudação
Dou um abraço forte e bem *taludo*.

Vae já serra o talassa, o ex-graúdo,
Ex-conselheiro, ex-duque ou ex-barão,
E certas *talassonas* tambem vão
Por gostar do *reisinho* o mais-que-tudo.

Para a minha vontade, é bem modesta
D'este 5 de Outubro a pobre festa
Que só brilha pelo nosso sentimento.

Mas que se vibre bem na praça publica
Um grito colossal: — Viva a Republica!
E avance sempre o Livre-Pensamento!

●

Os evolucionistas foram para Algés, não para a praça do Segurado, mas para uma casa de «comes e bébes», como a classificou o engraçado Antonio Zé.

Fizéram um comicio e, a meio do caminho, o *doitor* dos païzes quentes aqueceu, por que não foi bem recebido como o grande Elias, e prometteu correr este mundo e o outro a pontapés!

Não o fez por menos!

Afinal não fez más cáras
Por temer as *chuchadeiras*
Mas com intenções aváras:
E' que as botas custam cáras
Esteve amor ás biqueiras.
. . . .
Não lhe faltou «valentia»,
Sobejou-lhe economia.

●

O *Manolo* é realmente um rapazola *encravadissimo*.

Reinou com a gente, e na gente e em 5 de Outubro foi corrido; tem *intentado* incursões várias e todas teem apanhado uma corridela em pêllo, como apanhará qualquer outra que appareça.

Com tantas *corridas* tratou de casar.

Toda a gente, e nós tambem o applaudimos, sem dar um centavo para a caravela, e após uns dias de lua de mel o rapazola é corrido pela noiva, não se sabe bem porquê.

Cousa a mais ou a menos, ou cousas que só em Faro se sabem.

Pobre *Manolo*.

Temos pena, mas não podemos chorar!

Tem má sorte esse *innocente*
A quem a má sorte impéle,
Porque quer reinar com a gente
E a gente reina com elle.

●

Afinal, parece que sempre temos um indulto consagrado ás festas de 5 de Outubro.

Estamos plenamente de accordo com esse acto meritorio do dignissimo Presidente da Republica, desde que d'essa amnistia se banirem os cabecilhas das conspiratas e, sobretudo, os *padres*.

Não é ódio sectario aos tonsurados. E' que esses teem obrigação de ser educados e de vêr o que fazem. Se eram estupidos, que ministros de Deus eram esses? Se intelligentes, são duplamente criminosos pela consciencia do proprio crime.

O padre é um inimigo
E' uma raça nefasta.
E como o Chacon eu digo:
E' padre e... basta.

Orlando.

O «Dia»

Abandalhado, n'uma convulsão estranha de venenoso e infame calumniador, o *Dia* tem definida a sua situação dentro da Republicar: sahir nas encruzilhadas e cravar o traiçoeiro punhal pelas costas do paiz que passa.

Vinicio

Representando por Amleto Novelli, que não é o celebre Novelli, Vinicio surgiu passados seculos no circo... restaurado pela casa *Cines* e posto ali no salão do Trindade.

É um recurso longo, uma fita estirada, completa reconstituição do celebre livro *Quo Vadis?* e que o publico de Lisboa apreciou com interesse.

Prometti algumas palavras sobre esta fita. Prevenido «que era segredo por emquanto» nada disse, nem mesmo o pasmo que sofri ao ver que outro jornal dava a noticia aos seus leitores. Emfim...

O Rei...

A fita Casamento do D. Manuel foi passada em Lisboa com agrado e com curiosidade.

Consta que de toda a parte da provincia é ella pedida por varias vezes, o que prova que o film n'estas condições é um bello elemento para reclame.. manarchico!

O facto mais frisante é o povo d'aqui e das provincias, apezar da curiosidade que manifesta . não foi nem vae... na fita! No entanto... em Vizeu foi prohibido!!!

Um sextetto

Já se encontra no Salão Central o magnifico sextetto d'aquella casa de espectaculos e concertos, chegado das Caldas onde conquistou novo successo.

É muito natural que volte a *tocar... pouco*- que vem excessivamente fatigado e depois continuará tocando... *pouquissimo* para adquirir forças para a nova época... thermal! É um sextetto... das Caldas!

Um que sae...

É o sextetto que ficou substituindo o grupo de artistas a que acima me refiro, substituição vantajosa, pois contam-se no referido sextetto que sae, bons nomes como Ivo da Cunha e Silva, Xavier Roque, distintissimo pianista e superior artista, José Henrique dos Santos, Paulo, e outros.

Que voltem pora o anno assim o desejamos, pois a Empreza teve ocasião de os *ouvir* tocar alguma coisa, e o publico gostou.

Musica

Ja que estou com a mão na... musica aqui deixo os parabens á gentilissima alumna do Conservatorio Melle Augusta Herminia pela seu ultimo exame, e votos para que tenha sempre o mesmo gosto artistico e veja o fim a esse longo curso de piano com nma belissima classificação.

Mania?

Afirmam que o Olimpia, o distinto Salão cinematographo da Rua dos Condes tem tido grandes enchentes por ter levado a fita do Casamento de D. Manuel, e que o Chiado Terrasse está fraco de receitas por não ter levado a fita.

Será isto? mas afinal o Central tem tido casas á cunha (vá lá o reclame...) e o D. Manuel não poz lá os pés.. fitologicamenta falando!

Mania do publico ou dos boateiros?

Barbaros...

O *Mundo* diz a proposito do *Quo Vadis?* que «o brilhantismo de uma representação é ajuizado pelo numero de homens que morrem.»

Os seculos passaram e o barbarismo continua. Nos nossos tempos é a Hespanha que dá leis de barbarismo, e onde o *brilhantismo* de. . uma tourada é ajuizada pelo numero de... cavallos que morrem»

Vinicio

Os Marroquinos teem estado, e continuam a estar com muita sorte em sua magestade catolica não ter podido ir alem mar, devido aos seus muitos afazeres, senão a estas horas já a quem do Atlas não existia a sombra d'um arabe.

●

Tadinho d'elle!

Que um homem não saiba qual é o pai, pela simples rasão de ter muitos; que apesar de parvo, o queiram colocar á frente dos atilados e que seja ridiculamente medroso, fanatico e cobarde, vá com todos os diabos, mas que onze dias depois de casado a mulher lhe fuga, declarando que jámais voltará para o marido, é tudo quanto ha de mais pouca sorte.

Reparem bem no fatidico numero de dias que esteve cazado, 11. De 4 a 15, irribus!!

●

Pergunta *O Mundo* porque será que a oposição republicana (?) reencetou bruscamente a infamissima campanha de injurias contra o ministerio.

Pergunte aos corvos, qual a rasão porque seguem na cauda dos grandes exercitos.

●

Ha quem pergunte a rasão dos realeiros ainda cairem com dinheiro para taes aventuras de restauração do regimem dos ladrões.

Não ha que estranhar! Estavam costumados a emprestar a 2000 por cento e agora prometeram-lhe dés vezes mais.

Era bem mau.

●

Diz *O Seculo* que talvez o sr. Poincarè passe por Lisboa — O separado nos livre de tal, por que o de Banana mordia em toda a gente e o instituto Pasteur não dava **cabidella** para tantos doentes.

Abelha Mestra.

O Casamento do Manuel

Eu ando a pensar
no tal casamento
de grande espavento
que ha pouco se fez.
Dou volta ao miolo
mas não, não atino
no caso mofino
de tal *entremez*.

Casou o *Manuelsinho*,
que temos com isso?
Só vejo um enguiço
na tal união.
Foi festa d'arromba
mui comemorada
e muito falada
cá n'esta nação.

Eu julgo que o homem
deve estar contente
ao ver tanta gente
com tal interesse,
a preocupar-se
no seu pensamento
do tal casamento...
qual se merecesse.

Querem ver que os mesmos
que d'aqui o correram
tambem lh'e fizeram
a sua *festinha*...
e o felicitaram
com grande carinho?...
— É que o Manuelsinho
tem linda carinha...

Rosejano Amorim.

Explicação

Ha dias, em Algés o sr. Antonio José d'Almeida, porque fosse interrompido na sua catilinaria contra a lei da Separação, por alguns populares, disse:

— Isto de eu ter afirmado que só entraria em movimentos em favor da ordem, não quer dizer que, quando formos provocados como agora, não corramos os nossos provocadores a pontapés!

Estas phrases só podem ser explicadas pelo facto de Algés estar fóra de portas...

Na brecha

Estamos vendo que a criminologia em Lisboa se desenvolve de uma maneira assombrosa.

Os namorados assassinam as namoradas, com a mesma facilidade com que se come um pecego; os amantes mandam para o tumulo as suas queridas lestamente com sete facadas no peito; os maridos, oh! os maridos desancam as suas carasmetades sem dó nem compaixão, para lhes demonstrarem o amor que lhes dedicam.

Obstar a casos tão lamentaveis, é impossivel, porquanto, entre nós não ha educação civica e muito menos educação social.

A bebedeira do crime traz embriagados muitos facinoras, que vivem á custa de mulheres perdidas, explorando-as tal qualmente como os mercieiros, os padeiros, os taberneiros, os carvoeiros, etc. exploram o pobre *Zé Pagante*, eterna victima dos falcatroeiros e dos açambarcadores.

Apezar d'isso o eterno ludibriado ainda não perdeu o costume de gritar vivas, nas occasiões solemnes.

*

Ali para Barreiro agora as estradas são fechadas durante a noite com correntes de ferro, com grave perigo para os transeuntes a pé e a cavallo, mas principalmente para a viação accelerada.

Não nos parece que taes precauções, possam produzir bons resultados para obstar a que os conspiradores larguem o seu afficio de... conspirar.

O melhor meio de acalmarem os espiritos é fazer-se inteira justiça, não conservando prezos individuos ha longos mezes, sem culpa formada.

A justiça legal deve punir criminosos e não conservar inocentes, contra o estatuido na lei, a ferros com criminosos.

*

Conta um jornal que o socio do farmaceutico bombista do Calhariz, esteve oito d e prezo n'um calabouço immundo. Os civicos, sem vista das ordens do chefe da esquadra do Pato de D. Frederique projectavam tozal-o com um cavallo marinho! Já no tempo do João Franco, esses zelozos patriotas, faziam tal servico com pericia. Foram esses e outros desmandos que levaram o povo a odiar profundamente a policia.

Não concordando com taes processos é para lamentar que os civicos não tenham uma noção clara dos seus deveres. Para que diabo queria o chefe da esquadra a pelle do preso?...

O Estado sustenta e paga á policia para cumprir a sua honrosa missão social e esta é velar pela segurança e haveres do cidadão.

*

Lisboa é quasi como que a Serra Morena, nos tempos do banditismo.

Ha uma chusma de inuteis mandriões que vivem do roubo e á custa de mulheres prostituidas, que os vestem e os calçam, sustentando-os... Os inimigos do trabalho, sao verdadeiros inimigos da sociedade. Por esta razão era da maxima conveniencia que as autoridades mandassem prender todos os rufias e outros facinoras que levam vida alegre á custa d'essas desgraçadas que vivem da prostituição e os mandassem para uma colonia penal agricola, a trabalhar.

Essa limpeza, melhoraria moralmente a cidade, que se empestada com taes creaturas.

*

Parece que os violentos remedios que o governo está applicando ás doenças conspiratorias, estão produzindo effeitos contraproducentes. Não seria melhor expirmentarem uns *calmantes de clemencia* para ver se a saude dos enfermos melhorava e tranquilisava os espiritos menos propensos á ordem e á harmonia?! A republica acha guardar dos seus inimigos mas com prudencia.

*

O celebre e honrado prior do Beato segundo informam as gazetas esta preso; parece que está innocente do crime que lhe attribuem.

O homem se não conspira contra o Estado, conspira contra a honra dos casados.

Honrado prior, exemplar ministro do Senhor, poço de virtudes, alma candida, santo varão, com que então atira-se ás casadas, hein!

Que commentarios podiamos fazer a esta jocosa noticia! Mas... a natureza não cede dos seus direitos e os padres tirando-lhes as saias, são de carne e osso como os outros.

Jean Jacques.

Uma notavel companhia de circo

Notavel: eis como se deve classificar a deslumbrante companhia que funcciona actualmente no Coliseu do Recreios. Escrupulosamente organizada pelo sr. Antonio Santos, a quem felicitamos pelo successo alcançado, ella reune no seu programma todas as celebridades mundiaes que veem de causar a admiração dos primeiros publicos europeus. E' quasi impossivel destacar qualquer numero, dando-lhe valor superior aos outros; mas, sabido como o publico gósta que lhe especialisem qualquer trabalho, falaremos do grande Gill's, o homem dos dêdos d'aço, e de Vatazzi — os arrojados equilibristas. Quaéquer d'estes dois numeros dava uma enchente. Gill's é um prodigio; a facilidade com que rasga um baralho de cartas espanta e atterra: é que o facto em si excede os limites humanos. Vatazzi são os primeiros equilibrlstas da actualidade, e o publico, que aprecia muito trabalhos de arrojo, teem-os aclamado com delirio. O nosso desejo era falar de todo o programma, mas sendo tal impossivel pela falta de espaço com que luctamos, indicamos apenas estes artistas, que só por si enchem uma noite. A sala, completamente modificada, apresenta um aspecto verdadeiramente feérico e só para contemplar a grandiosidade actual do nosso magestoso circo se deve ir Coliseu.

Anormalidade brejeira

Parece que as *sangues-azues* que repelliram o *manôlo* adivinhavam certa anormalidade...

O que os jornaes não esclarecem bem é a natureza de tal anormalidade...

Ha trez supposições a fazer a este respeito: ou o *manôlo* é invertido, ou o seu contacto sujou a esposa ou, ainda, quiz transmitir-lhe a religiosidade do Bispo de Beja...

Das trez, uma hade ser... Em todo o caso é uma *bonita* virtude para que a thalassaria se orgulhe...

Matar com agua!...

Um denodado agulhetá
Esguichou o *sor* Doutor,
Sendo preso por grilheta
E como conspirador!

E' favor a quem compete,
Dos olhos tirar o argueiro,
E' o caso do canivete
Que se deu co'o brazileiro!

Vou dizer com muita magua
Que é um caso do diacho,
Se querem matar com agua
Apontem ao *sôr Camacho!*

Diniz.

Melhor local

Dizem os thalassas que o D. Manuel fazia tenção de vir passar a lua de mel em Cintra ou no Bussaco.

Não nos parece... Pelos ultimos telegrammas, calculamos que viria passar a lua no Desterro...

Que espiga!

Não vai, que triste destino,
sem que mais tempo se passe,
o *Quo Vadis* do Sabino
no seu **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Nome moderno...

O *Daily Mail* ladra, lá de longe, que a noiva do ex-rei Manoel foi envenenada pelos republicanos portuguezes.

Este jornal mente e calumnia.

Calumnia quando mette os republicanos na baila.

Mente quando diz tratar-se de envenenamento.

O sr. dr. Albino Valente! *Aquelas coisas* terão agora este nome?...

O ZÉ no theatro

Que no **Coliseu** temos a companhia mai completa que tem estado em Lisboa.

Que no **Republica** continua o «De Capote e Lenço» alcançando grande exito.

Que o «31» no **Avenida** continua quinando.

Que no **Apollo** reappareceu novamente o «Sonho Dourado».

Que no **Rua dos Condes** estreia-se hoje a companhia com o «Peço a palavra».

Que no **Novidades** lá vae marchando com o «Mais esta».

Finalmente, que no **Theatro Salão dos Anjos** todas as noites ha espectaculos.

Cines

Chiado-Terrasse — As fitas de maior novidade.
Olympia — As fitas de maior sensação.
Central — As fitas mais emocionantes.
Loreto — As fitas falladas mais apreciadas.
Trindade — Quo Vadis?
Cine-Paris *(na feira)* — As fitas de maior entusiasmo.
Ideal *(na feira)* — As fitas mais grandiosas da actualidade.

Livre-se...

Disse-nos uma *carcassa* que o que succedeu á noiva de D. Manoel é uma coisa passageira.

Pois livre-se a respeitavel senhora de apanhar uma *passageira* d'essas na ponta da lingua!...

QUO VADIS?

Accedendo ao convite que amavelmente nos dirigiu a empreza do Salão Trindade assistimos á estreia d'esta monumental fita em sessão especial. Sahimos do theatro verdadeiramente maravilhados pois mais não se pode exigir. Com profunda verdade vimos desenrolar entre nossos olhos os dramas horriveis que ensanguentaram os primeiros tempos do christianismo movimentando se no grandioso film nada menos que 3000 personagens e 65 leões

Verdadeiramente phantastico! Assombroso!

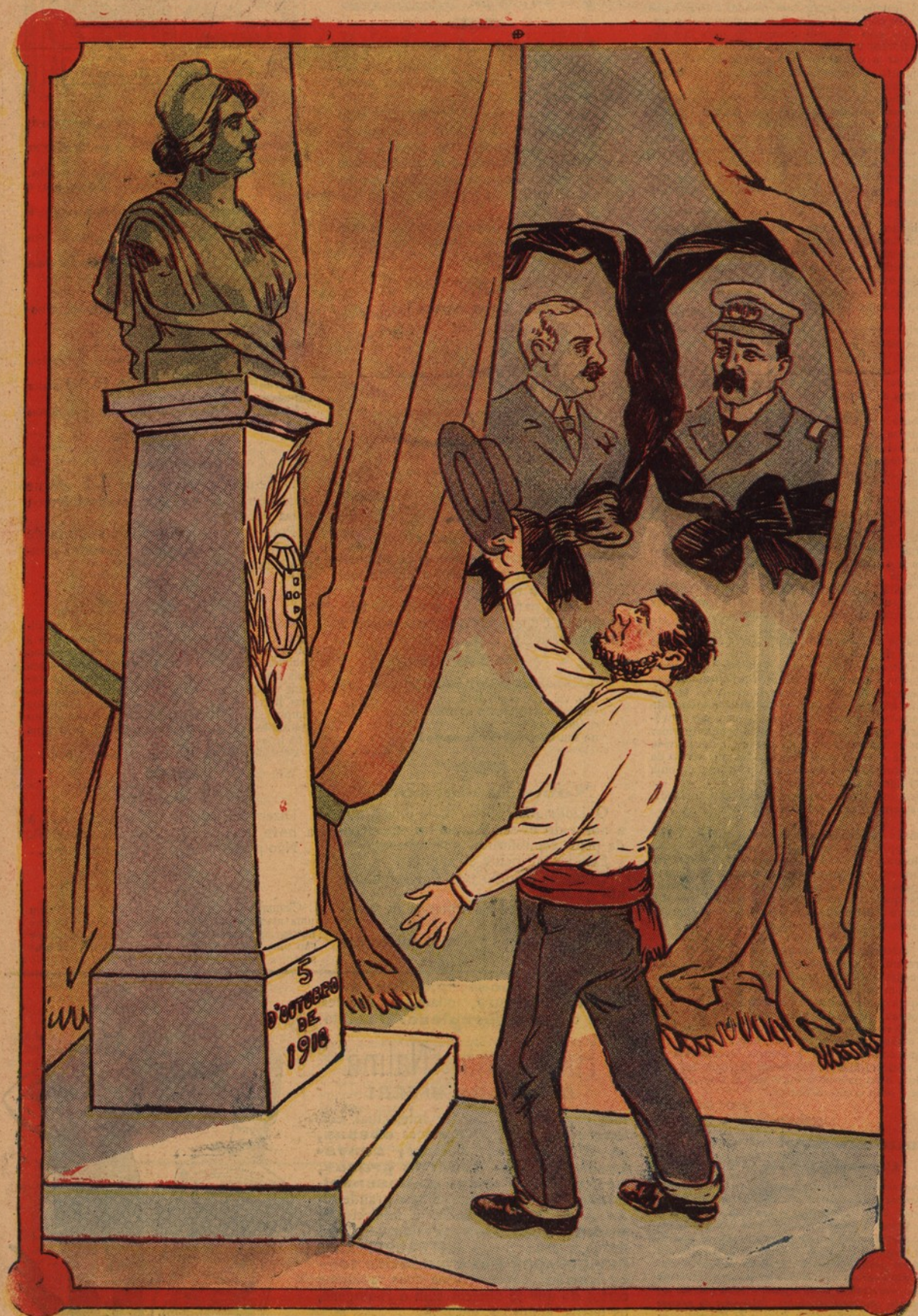
Fugiu

Dizem os jornaes que o aviso para a a nova revolução partiu do Limoeiro.

Não partiu, não senhores, evadiu-se...

OLIMPIA

Chamamos a attenção por este salão que alem uma machina de muita nitidez realisá todas as noites concertos primorosos. As suas matinées são uma delicia para os apreciadores de bôa musica.

SALVÉ...

Como não és culpada dos erros dos homens, eu te saúdo pelo teu 3.º anniversario.